

CONSTITUINTE

## Partidos começam a negociar formação das nove comissões

por Francisca Stella Fagó  
de Brasília

Praticamente superada a discussão sobre o regimento interno da Constituinte, as bancadas dos diversos partidos empenham-se na distribuição de seus membros entre as nove comissões que vão produzir o texto da nova Constituição. Está prevista para segunda-feira a apresentação pelo senador Fernando Henrique Cardoso da redação final do regimento interno aprovado terça-feira, adaptada aos destaques também aprovados. Imediatamente após a promulgação do texto, as comissões deverão começar a instalar-se.

Pelo critério da representação proporcional dos partidos previsto no regimento, o PMDB deverá ter maioria em todas as comissões.

Na comissão de sistematização, a ser composta por 49 constituintes, os partidos deverão, segundo cálculos do PMDB e do PFL, estar assim distribuídos: 26 do PMDB, 11 do PFL, 3 do PDS, 2 do PDT, 1 do PTB e 1 do PT. Aritmeticamente, os demais partidos têm a participação proporcional de fração inferior a um. Mas todos os partidos terão assento obrigatório na comissão. Ela será também integrada complementarmente pelos presidentes e relatores das oito comissões temáticas, e pelos relatores das subcomissões.

Nas comissões temáticas, os partidos ficarão com a seguinte participação: PMDB, 34, PFL, 14, PDS, 4, PDT 2, PT 1.

Os partidos menores são o PL, com sete constituintes; PDC, com 6, PC do B, 5, PCB, 3, PSB, 2, PMB, 1 e PSC, 1. Eles têm número de constituintes menor que o das comissões e, por esta razão, não estarão representados em todas elas. Cada constituinte pode participar de apenas uma comissão. Mas terão prioridade na escolha.

Ontem, os partidos começaram a reunir-se para discutir a distribuição de constituintes pelas comissões. As lideranças não prevêm dificuldades ou conflitos entre os partidos nessa composição. Mas antevêm disputas pelos cargos de presidentes e relatores das comissões e relatores das subcomissões.

Está praticamente acertado dentro da Aliança Democrática que o PMDB indicaria o relator da comissão de sistematização e o PFL, o presidente. O nome do jurista Afonso Arinos de Mello Franco foi diversas vezes lembrado pelo presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, para ocupar o cargo de presidente. Mas o PFL, conforme Carlos Chiarelli, líder do partido no Senado, escolherá democraticamente o nome.

Ulysses Guimarães também já chegou a manifestar simpatia pela indicação do deputado Bernardo Cabral para o cargo de relator da comissão de sistematização. Cabral declara-se candidato. Segundo o deputado Miro Teixeira, vice-líder do PMDB na Câmara, não há ainda candidatos oficiais para qualquer dos cargos das comissões.

ANC 88  
Pasta 12 a 20  
março/87  
024

## Começa a disputa pelos cargos da Mesa

por Andrew Greenlees  
de Brasília

Encerrados os debates sobre o regimento interno da Assembleia Nacional Constituinte, deputados e senadores já se debruçam sobre nova questão: a escolha dos membros da mesa diretora dos trabalhos. Além do presidente — deputado Ulysses Guimarães, eleito anteriormente —, estão em jogo duas vice-presidências, três secretarias e três suplências. Os cargos deverão ser preenchidos na próxima semana.

O senador Fernando Henrique Cardoso, do PMDB paulista, informou ontem que pretende apresentar a redação final do regimento provavelmente na próxima segunda-feira. No dia seguinte, o texto poderá ir à votação e promulgação. A partir daí, caberá ao presidente Ulysses Guimarães convocar a eleição da mesa.

No Congresso, ontem, havia sinais de uma nova rodada de complicadas negociações entre os partidos, depois da que durou 38 dias até a aprovação do regimento. O líder do PFL, José Lourenço, avisava, por exemplo, que seu partido pleiteia a primeira vice-presidência e uma secretaria. O deputado Humberto Souto foi lembrado para a vice. Na opinião de Lourenço, destinar estes cargos ao PFL seria "manter as boas regras de convivência política".

Alguns gabinetes adiante, porém, o senador Fernando Henrique argumentava pela necessidade de o primeiro vice pertencer ao mesmo partido do presidente, no caso o PMDB. O

senador Mauro Benevides poderia ser o candidato.

Outros partidos também anunciam suas pretensões de participar da mesa. O líder do PTB, Gastone Righi, pedia uma secretaria, assim como o PDS. O PMDB deverá ficar com a primeira secretaria. O líder do PT, Luis Inácio Lula da Silva, convocou para hoje uma reunião da bancada para discutir a participação do partido na mesa. Ao PT provavelmente caberá apenas uma suplência, e os membros do partido talvez prefiram desistir desse cargo em troca de melhores termos de negociação na montagem das comissões.

Outra disputa que poderá ocorrer será em torno da liderança do PMDB na Constituinte. O deputado Ulysses Guimarães prefere o atual líder da Câmara, deputado Luiz Henrique, mas o senador Mário Covas confirma sua disposição de concorrer. A bancada terá de se definir por um dos nomes logo após a eleição da mesa diretora.

### MANDATO

Sessenta dias após a instalação das comissões constitucionais, o País poderá ter uma indicação das tendências quanto à duração do mandato do presidente Sarney. Este é o prazo para que a subcomissão encarregada de analisar o Poder Executivo apresente suas propostas. O senador Fernando Henrique Cardoso, ressaltou que a forma de governo — presidencialismo ou parlamentarismo — é um ponto que não pode ser esquecido quando se debate o mandato presidencial.

## Pemedebistas optam pelo parlamentarismo

O PMDB ainda não tem uma decisão formalizada, mas na cúpula do partido já existe uma definição importante em relação ao regime de governo a ser estabelecido na nova Constituinte: a executiva nacional, em sua última reunião, votou majoritariamente pelo parlamentarismo. Da votação sobre o regime de governo revelada ontem, apenas o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, recusou-se a participar.

O regime presidencialista obteve só três votos de dirigentes pemedebistas. Pelo presidencialismo votaram o senador Hélio Gueiros (governador eleito do Pará); o senador Mauro Benevides (CE) e a economista Maria da Conceição Tavares. Conceição, no entanto, retirou seu voto ao constatar que o parlamentarismo alcançará a preferência dos outros onze membros da executiva presentes à reunião em 19 de fevereiro, informou a Agência Globo.

"Vou ficar com a coluna do meio", optou a economista.

Ao contrário de Conceição, que recuou, o presi-

dente do PMDB nem chegou a votar. Ao receber do deputado Heráclito Fortes (PI) o papel para a votação — o voto foi escrito e aberto —, o deputado Ulysses Guimarães preferiu abster-se.

E unânime no PMDB a certeza de que Ulysses acompanhará a posição da maioria, embora sua preferência seja a manutenção do regime presidencialista.

A posição da executiva em favor do parlamentarismo, qualificada ontem pelo senador Hélio Gueiros como "uma mostra muito significativa", era ao mesmo tempo apontada por outros dirigentes partidários como obstáculo a uma decisão imediata do PMDB sobre a extensão do mandato do presidente Sarney.

### MANDATO

O PDS não terá posição partidária em relação à duração do mandato do presidente Sarney, informou ontem o presidente do partido e seu líder no Senado, Jarcas Passarinho. A executiva nacional do PDS, reunida ontem, preferiu não debater a questão, em face das reconhecidas divergências de opinião entre os períodos de quatro, cinco ou seis anos.